

IMUNOMARAVIS – UMA REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA

João Batista de Oliveira ¹
Diego de Caldas Lacerda ²
Priscilla Anne Castro de Assis ³

INTRODUÇÃO

Historicamente o ensino em saúde baseia-se em um método conservador, pautado na experiência do docente, com uma transmissão vertical de conteúdos, ao passo que, ao discente, cabe a retenção e repetição dos mesmos - em uma atitude passiva e receptiva (ou reprodutora). No atual contexto social, no qual os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias, novas perspectivas de ensino são exploradas, buscando complementar a sala de aula e permitir uma aprendizagem mais fluida, didática e simples, considerando que a educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação (MITRE et al., 2008).

Embora os avanços tecnológicos sejam promissores, ensinar ciências no Brasil, ainda é considerado um desafio (ANDRADE, 2012). No campo da Imunologia, por exemplo, a complexidade dos assuntos discutidos é um fator importante nos caminhos metodológicos que são escolhidos, sendo que a tecnologia da informação surgiu como peça chave que pode agregar as práticas educacionais (BERÇOT et al., 2013). O uso de redes sociais como ferramenta de auxílio no processo de ensino e de aprendizagem pode ser uma proposta atrativa, visto que as mídias digitais se tornaram um método integral de comunicação para a grande maioria da sociedade que está digitalmente conectada, principalmente a parcela jovem, o que inclui diretamente os estudantes (MADANICK, 2015).

Dentro dessa perspectiva surgiu o “ImunoMaravis”, um perfil na rede social Instagram®, que visa criar um espaço lúdico, dinâmico, com uma linguagem jovem, mas que contenha um conteúdo robusto que possa favorecer aos alunos, uma relação mais íntima e divertida com a ciência da Imunologia, com assuntos atuais, curiosidades, *quiz* interativos e outros conteúdos importantes, como por exemplo, divulgação de eventos na área.

A ideia surgiu dentro do programa de monitoria da disciplina de Imunologia vinculado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como uma forma de facilitar o processo de relação e ensino entre os monitores e os alunos que são assistidos pelo programa. Além disso, o perfil tem como objetivo ser um espaço de acesso rápido para sanar dúvidas, tanto nos conteúdos postados no perfil, como também nas mensagens diretas com os administradores da página. Todavia, o perfil tomou dimensões maiores que as esperadas, sendo hoje um perfil parceiro da Coordenadoria Regional da Sociedade Brasileira de Imunologia (Norte e Nordeste), no que diz respeito às mídias sociodigitais, contendo seguidores (expectadores) de vários estados do Brasil.

¹ Graduando do Curso de **Farmácia** da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, joal.oliv@gmail.com;

² Graduando do Curso de **Farmácia** da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, diegocaldas1993@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Biotecnologia, docente na disciplina de Imunologia na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, priscilla.cassis@gmail.com;

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo, avaliar a satisfação dos alunos e outros envolvidos sobre o perfil “ImunoMaravis”, a fim de verificar se, de fato, essa proposta pode agregar o processo de ensino em Imunologia, beneficiando de forma ativa a aprendizagem dos alunos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de opinião com questionário através da plataforma de Formulários Google, buscando avaliar a conveniência do perfil à luz dos alunos, verificar se a proposta beneficiou os envolvidos, como também se a linguagem usada é compressível, além de buscar sugestões para melhoria deste meio de informação. A pesquisa teve um público de 31 (trinta e um) indivíduos. Os resultados mostram que a grande maioria dos indivíduos consideram o perfil como uma proposta muito conveniente para o ensino complementar da disciplina, além disso, a totalidade dos que responderam o questionário relatam que o perfil “ImunoMaravis” foi capaz de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Esses dados sugerem que as redes sociais, quando bem estruturadas, como o “ImunoMaravis”, podem desempenhar um papel importante, atrativo, promissor e complementar no ensino da imunologia.

METODOLOGIA

Para avaliação da satisfação dos seguidores do perfil no Instagram “ImunoMaravis” foi aplicado um questionário através da plataforma de Formulários Google, sendo considerado os seguinte questionamentos e respostas:

1. **“Quão conveniente é a proposta do nosso perfil?”** (Questão de múltipla escolha com pontuação em escala crescente de 1-5, onde 1 corresponde a pouco conveniente e 5 corresponde a muito conveniente);
2. **“Como aluno da disciplina, o tão quanto acha que o perfil pode lhe ajudar?”** (Questão de múltipla escolha com pontuação em escala crescente de 1-5, onde 1 corresponde a “pode ajudar pouco” e 5 corresponde a “pode ajudar muito”);
3. **“O que lhe chama mais atenção no perfil?”** (Questão de múltipla escolha com opções de “atualizações no *feed*”, “*quiz* nos *stories*” e “outros” com espaço para descrição);
4. **“A linguagem utilizada nas publicações, embora informal, é compreensível?”** (Questão de múltipla escolha com opções “sim”, “não” e “mais ou menos”);
5. **“O instagram ImunoMaravis foi capaz de lhe auxiliar no processo de aprendizagem em Imunologia?”** (Questão de múltipla escolha com opções “sim” e “não”);
6. **“Qual sua sugestão para melhoria do nosso perfil?”** (Questão aberta com espaço para descrição).

DESENVOLVIMENTO

Favorecer a interação entre os sujeitos e os elementos envolvidos no processo educativo nos dias atuais, é um desafio para os educadores (ANDRADE, 2012). Dessa maneira, a aprendizagem de muitos conceitos essenciais depende da capacidade dos alunos de visualizar e criar modelos mentais que suportem a compreensão científica, assim as tecnologias de informação e comunicação podem desempenhar um papel importante nos avanços nas práticas educacionais atuais (BERÇOT et al., 2013).

Como a Imunologia continua a evoluir, muitos métodos educacionais convencionais têm encontrado dificuldade em transmitir o grau de complexidade inerente aos seus princípios básicos (BERÇOT et al., 2013). As plataformas de mídia social oferecem uma grande oportunidade de envolver-se rapidamente e, às vezes, em profundidade com muitas e diversas partes interessadas, à medida que as pessoas têm a capacidade de se comunicar de qualquer lugar do mundo (ROBERTS; CALLAHAN; O’LEARY, 2017). Embora as mídias sociais não

substituam a educação médica tradicional, as inovações que usam essas mídias podem ajudar a ensinar ou avaliar alunos em algumas das competências (MADANICK, 2015). Nessa perspectiva, é crucial investigar o efeito da teoria sobre a eficácia deste tipo de tecnologia para a promoção ensino da saúde (BALATSOUKAS et al., 2015).

Estudos já mostram que a inclusão da comunicação e do uso da informação via rede social é uma boa preparação para o mundo do trabalho (FISCHER et al., 2018), dessa forma, podemos inferir que a preparação universitária também pode ser beneficiada dentro desse aspecto, desde que o conteúdo apresentado nas redes seja de boa referência teórica, com evidência acadêmica comprovada, além garantir que o conteúdo entregue por meio de recursos *online* seja acessível a diversos públicos-alvo, buscando uma integração com o uso de técnicas de linguagem simples (ROBERTS; CALLAHAN; O'LEARY, 2017).

Alguns trabalhos já avaliaram a eficácia no processo de ensino e de aprendizagem em outras redes sociais, o Facebook, onde os alunos se envolveram de forma ativa no processo de interação, de partilha e de aprendizagem, todavia o público alvo se baseava em alunos secundaristas (MINHOTO, P.; MEIRINHOS, 2012). A ausência de estudos que avaliam a eficácia do uso de redes sociais como complemento para o ensino de disciplinas à nível de educação superior levanta alguns questionamentos, como possível receio da eficácia da aprendizagem quando trata-se de ensino profissionalizante, ou falta de estudos que demonstrem os benefícios alcançados com a utilização das redes sociais.

O “ImunoMaravis” foi uma proposta baseada em outros perfis já existentes, todavia, com uma perspectiva inovadora, de atualização contínua, com conteúdos comuns à diversas universidades, bem como com assuntos direcionados à patologias já definidas, buscando uma visão diferenciada e ampla de um componente básico comum à grande maioria dos cursos da saúde. O perfil também preza por uma estética agradável, organizada, com facilidade de encontrar os conteúdos, levando à uma experiência positiva à todos os usuários. Os conteúdos abordados também são de fontes clássicas e padronizadas, o que favorece o acesso a um material didático seguro e de credibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do formulário *online* gerou um resultado com trinta e um participantes entre alunos da disciplina de Imunologia e outros usuários do perfil “ImunoMaravis”.

Quando perguntados o tão quanto conveniente é a proposta do perfil, em uma escala de 1-5, considerando que 1 corresponde a pouco conveniente e 5 a muito conveniente, 87,1% dos indivíduos deram nota 5, e 12,9% deram nota 4. Já quando perguntados o tão quanto acha que o perfil poderia lhe ajudar como aluno da disciplina, em uma escala de 1-5, considerando que 1 corresponde a ajudar pouco e 5 ajudar muito, 83,9% deram nota 5, 12,9% deram nota 4 e 3,2% deram nota 3. Esses resultados inferem que o perfil na rede social apresenta uma proposta conveniente para o ensino complementar do conteúdo de imunologia, sendo bem aceita pelo público alvo e satisfazendo as expectativas dos usuários.

Um dos dados analisados foi o que chamava mais atenção entre os conteúdos publicados. Esse questionamento visou conhecer as preferências do público que visita o perfil, a fim de direcionar as publicações futuras de acordo com a preferência dos usuários. Verificou-se que 83,9% tem preferência pelos *quiz* interativos publicados nos *stories*, enquanto que 12,9% consideram as atualizações no *feed* mais interessantes, e 3,2% respondeu “outro” e descreveu que o todo conteúdo ministrado é interessante, mantendo os conhecimentos frescos e tirando as possíveis dúvidas. O conteúdo publicado nos *stories* aborda os assuntos teóricos publicados no *feed* em um contexto aplicado à clínica e ao cuidado em saúde, isso pode despertar o maior interesse dos estudantes, visto que grande

maioria são graduandos de cursos da área da saúde e a estimulação ao raciocínio clínico e/ou laboratorial se mostra desafiador.

A linguagem simplificada é um objetivo do perfil desde sua criação, a abordagem informalizada de conteúdos complexos torna o contato com os seguidores muito mais íntimo, podendo facilitar a compreensão. Quando perguntados se a linguagem utilizada nas publicações, embora informal, é compreensível, 93,5% dos indivíduos responderam que sim, enquanto que 6,5% responderam que “mais ou menos”. Os resultados confirmam que a simplificação verbal dos conteúdos em imunologia favorece a compreensão dos estudantes, e que o perfil na rede social pode ser uma alternativa para simplificação dos conteúdos dados em sala de aula. Quando então questionados se o instagram “ImunoMaravis” foi capaz de auxiliar no processo de aprendizagem em Imunologia, 100% dos indivíduos responderam que sim.

Em adição à esses resultados, os indivíduos foram ainda questionados sobre sugestões para melhora perfil, algumas sugestões estão diretamente relacionadas com o aumento do número de publicações no perfil, o que sugere também a curiosidade por novos conceitos em imunologia. Dentre algumas sugestões, pode-se citar “*Poderia postar mais quiz, porque é divertido. E também assuntos fora os que são vistos na disciplina.*”; “*(...) poderia gravar vídeos e deixar fixado nos destaques, pois apesar da escrita ser clara, a explicação verbal acaba sendo muito importante e as vezes mais fácil ainda! (...)*”; “*Procura trazer postagens que mostrem inovações tecnológicas na área da Imunologia, como também pesquisas que envolvam descobertas nessa área.*”; “*Explicações do mais básico para o mais complexo.*”. As sugestões são interessantes e serão, aos poucos, abordadas dentro da perspectiva do perfil, deixando esse ainda mais rico em atualizações em imunologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “ImunoMaravis” surgiu como uma proposta complementar para o ensino de Imunologia e facilitação do processo de aprendizagem. Os dados avaliados nesse trabalho sugerem que o uso de uma rede social de fácil acesso aos estudantes é uma proposta conveniente para compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, podendo contribuir de forma lúdica, didática e simplista para abordagem de assuntos em Imunologia, podendo ainda ser uma peça complementar para o assunto de outras ciências, mostrando-se também como um fator alternativo potencial para o complemento ensino nos dias atuais.

Palavras-chave: Redes sociais, ferramentas didáticas, Imunologia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. A. DE; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. INSTITUTO OSWALDO CRUZ. RIO DE JANEIRO, R. B. Imunostase - Uma atividade lúdica para o ensino de Imunologia. 2012.

BALATSOUKAS, P. et al. The Role of Social Network Technologies in Online Health Promotion: A Narrative Review of Theoretical and Empirical Factors Influencing Intervention Effectiveness. **Journal of Medical Internet Research**, v. 17, n. 6, p. e141, 11 jun. 2015.

BERÇOT, F. F. et al. Virtual immunology: Software for teaching basic immunology. **Biochemistry and Molecular Biology Education**, v. 41, n. 6, p. 377–383, nov. 2013.

FISCHER, Q. et al. Social network as teaching material in medical school: Review and perspectives. **Archives of Cardiovascular Diseases**, v. 111, n. 2, p. 71–73, fev. 2018.

MADANICK, R. D. Education Becomes Social: The Intersection of Social Media and Medical Education. **Gastroenterology**, v. 149, n. 4, p. 844–847, out. 2015.

MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Educação, formação e tecnologias**, v. 4, n. 2, 2012.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. suppl 2, p. 2133–2144, dez. 2008.

ROBERTS, M.; CALLAHAN, L.; O’LEARY, C. Social Media: A Path to Health Literacy. **Studies in health technology and informatics**, v. 240, p. 464–475, 2017.